

fol.

03.00244

OK  
CATRIZ



Orientações básicas para o ...  
1999 FL-2003.00244



CPAF-RR-5217-1



Ano V - Nº 07 Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima novembro, 1999

# Orientações básicas para o cultivo do algodoeiro em Roraima

O algodoeiro herbáceo em Roraima está em processo de introdução e estabelecimento da cultura, que acabará atraindo investimentos, gerando divisas e empregos para o estado. Resultados de pesquisa obtidos em Roraima permitem concluir a existência da viabilidade técnica do seu cultivo, assim como viabilidade econômica em função da alta produtividade.

Os solos para a cultura devem ser profundos, férteis, corrigidos e bem drenados. Práticas conservacionistas como semeadura direta, curvas de nível, terraceamento e rotação de culturas, são altamente recomendadas para manutenção da produtividade. Desaconselha-se o cultivo do algodoeiro em solos ácidos (pH em água inferior a 5,5) rasos, pedregosos, encharcados e com declives superiores a 10%.

O espaçamento de semeadura, corresponde a 2/3 da altura desejada da planta adulta, que resultará entre 70 a 100cm (proporcional à fertilidade do solo). A densidade de plantas deve ser de 5 a 7 pl/m para espaçamentos de 70cm e de 8 a 10pl/m no espaçamento de 100cm. O gasto de sementes deslintada (pelada) na semeadura é aproximadamente 15 kg/ha.

Quando as sementes forem "brancas" ou "peludas", com línter, a quantidade pode variar em até 30 kg/ha.

Para a recomendação de calagem e adubação é necessário além da amostragem de terra, análise em laboratório e interpretação da análise, analisar o histórico da área, plano de exploração e expectativa de rendimento da cultura, de modo a disponibilizar para a planta aqueles nutrientes necessários para seu desenvolvimento e crescimento, que no caso do algodoeiro é elevado. Há que se considerar que o algodoeiro é considerado uma cultura esgotante do solo pois após a colheita, além do algodão em caroço, a parte aérea das plantas (soqueira) é normalmente retirada da área de cultivo e queimada, como medida profilática de sanidade vegetal, retirando assim grande quantidade de nutrientes que deveriam retornar ao solo nos restos culturais.

Lavouras que serão colhidas mecanicamente, devem ser planejadas no sentido de viabilizar a operação de colheita (espaçamento, densidade de plantas, reguladores de crescimento, número de linhas da semeadeira, etc.).

**EXPEDIENTE:** EMBRAPA Informa; Embrapa Roraima - Chefe Geral: Daniel Gianluppi, CP&D: Wellington do Ó, CAT: Ramayana Menezes Braga, CAD: Rosivalda Duarte de Castro, Editoração Eletrônica: Lucilene Dantas de Matos; Produção: SIN - Setor de Informação e ADT - Área de Difusão e Transferência de Tecnologia. Endereço: Rod. BR-174 - Km 08 - Distrito Industrial de Boa Vista - Roraima - Tel.: (085) 626.7125 - Fax: (085) 626.7104 - CEP: 69301-970 - Boa Vista - Roraima. Embrapa - Roraima  
Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável

O desbaste deve ser realizado até 25 dias depois da emergência das plantas, após o qual faz-se a cobertura nitrogenada e com potássio, quando necessários. Normalmente, a semeadura realizada com sementes deslintadas evita o desbaste, pois a melhor qualidade destas sementes permite o melhor arranjo de semeadura e uniformidade de emergência das plantas na linha.

A cultura deve ser mantida no limpo durante todo o seu ciclo por meio de capinas manuais, cultivo mecânico, químico e/ou suas associações.

É recomendado o manejo integrado de pragas (MIP), que combina métodos de controle cultural, biológico, químico e legislativo, em esquema de produção integrada, objetivando um controle de pragas dentro de uma concepção global de planejamento, onde a produção é vista como uma obra com diversas etapas interdependentes. Entre as várias práticas apontadas evidencia-se: o preparo de solo, adubações, escolha de variedade, espaçamentos, controle de doenças e plantas daninhas, arranquio e queima das soqueiras logo após a colheita, etc. As principais pragas que atacam o algodoeiro são trips, pulgões, lagartas, percevejos, ácaros, mosca branca, vaquinhas e bicudo.

A incidência de doenças é um dos fatores que contribuem para a queda de produtividade das plantas. Os métodos de controle disponíveis permitem o agricultor optar por uma associação deles, objetivando a redução da incidência. Contudo, o uso de variedades resistentes às principais doenças, rotação de culturas, controle de insetos vetores, arranquio e queima das soqueiras, adubação equilibrada e uso de sementes sadias e tratadas com fungicidas são

técnicas extremamente eficientes e necessárias durante o cultivo.

A colheita nas condições de Roraima começa aproximadamente aos 100 dias do ciclo podendo-se prolongar por mais 30 a 40 dias. Quando a colheita for manual, poderá ser iniciada quando aproximadamente 50% das maçãs estiverem abertas (capulhos), capulhos mal formados ou doentes, ervas daninhas não devem ser colhidos para não prejudicar a classificação do produto. A colheita deve ser feita no seco, evitando os horários mais úmidos ou dias chuvosos. Utilizar sacarias de algodão ou juta para o armazenamento, em locais secos de preferência em cima de estrados de madeira, evitando o contato direto com o chão. Algodão com excesso de umidade não deve ser armazenado, podendo fermentar e, com isto causar incêndio pelo seu próprio aquecimento.

Ainda não existem cultivares recomendadas para o Estado, porém alguns materiais tem demonstrado bom desempenho nas condições locais (lavrado) como: CNPA ITA 90, CNPA 7H, CNPA 95-122 e CNPA 95-743, com produtividades variando entre 1.500 a 4.500 kg/ha em média de algodão em caroço, com o cultivo em solos fracos (baixa tecnologia) e solos de fertilidade elevada (alta tecnologia), respectivamente.

Em Roraima, ainda não existe um mercado para a comercialização, para tanto, inicialmente, seria ideal que fosse realizada por associações ou grupos de produtores e em seguida, diretamente com as indústrias de beneficiamento em outros estados.

**Alfredo do Nascimento Júnior**  
Pesquisador da Embrapa Roraima